

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor
José Francisco da Silva
Director e Administrador
Artur de Paiva Furtado

Preço do jornal

(Decreto n.º 6:703 de 24 de junho último)
cada numero—cinco centavos

Anunciam-se as obras das quaes se recoba um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia
do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua—FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director
Originas sejam ou não publicados não se restituem
Anuncios permanentes e communicados preços convencionaes

COISAS NO AR!...

O que haverá?!

Andam coisas no ar, é o que diz toda a gente e o que devemos inferir das laconicas noticias que de Lisboa nos chegam.

Os jornaes estrangeiros annunciam aos quatro ventos que mais uma nova revolução se produziu em Portugal, e os que temos visto de Lisboa falam com certa reserva no incidente havido entre o general comandante da G. N. R. sr. Pedroso de Lima e o respectivo Chefe do Estado Maior da mesma Guarda sr. Liberato Pinto, que chefou, como se sabe, o governo que precedeu o actual.

Mas o que haverá?!

Andam coisas no ar, dizem os que bebem do fino e toda a gente sente na verdade que acontecimentos se tem produzido na capital de que seria ridiculo querer afastar a alta gravidade que os reveste.

Sabe-se com precisão que o sr. Pedroso de Lima passou ao Chefe do Estado Maior da guarda que comandava, e que é seguramente uma das maiores senão a maior garantia de ordem que ainda temos, guias de apresentação no Ministerio da Guerra, equivalentes portanto a sua destituição das altas funções que exercia na aludida guarda, rodeando esse seu significativo acto de medidas preventivas que bem patenteiam a retonancia que ele previa se produzisse com ele.

Tambem não se ignora que o sr. Liberato Pinto deixou de fazer a sua apresentação no Ministerio da Guerra, no prazo de 24 horas que lhe foi fixado na guia, sem que contra ele tenha havido qualquer procedimento disciplinar por essa falta, antes tendo ido ao Quartel do Carmo um grande numero de officiaes daquela guarda apresentar a sua demissão como protesto do procedimento havido com o sr. Liberato Pinto, officiaes para cujo patriotismo foi preciso apelar afim de conseguir deles que aguardassem a resolução definitiva do incidente antes de o agravarem com a sua resolução.

Nesse mesmo dia foi enviada para o «Diario do Governo» uma portaria que encar-

regava o general sr. Correia Barreto de proceder a averiguação dos factos passados na G. N. R. e o mandava assumir o comando da mesma guarda enquanto durassem as investigações.

E' isto, afinal, o que de Lisboa noticiam até á hora a que escrevemos, acrescentando-se tambem que o general sr. Pedroso de Lima está no decidido proposito de não voltar a comandar a aludida guarda e que o sr. Liberato Pinto será mantido nas funções que exercia.

De ha muito que uma verdadeira onda de desorientação e indisciplina vem envolvendo densamente a pobre sociedade portugueza sendo poucos, pouquissimos mesmo, os organismos sociaes que não lograram escapar á sua persistente e nefasta acção.

Entre estes é-nos grato afirmar que se contava a G. N. R., que é a mais numerosa e bem municiada organização militar que existe no paiz e cuja disciplina e notoria dedicação ao regimen, consituindo para este uma solida garantia de força, constitue para todo o paiz a mais justificada garantia da Ordem.

Infelizmente, agora parece que até esse foi atacado do terrivel mal, pois a triste verdade é que, dos factos que conhecemos, não podemos colher bulas que absolvam o sr. Pedroso de Lima da precipitação do seu acto.

Se sua ex.ª, como diz, se convencera de que o sr. Liberato Pinto não satisfizera para com ele, em determinado acto publico, a que assistiram, os deveres de cortezia a que se julgava com direito devia fazer disso sciente esse seu subordinado para que ele podesse explicar o seu procedimento, antes de tomar a precipitada deliberação de o desstituir de funções tão importantes provocando este infeliz conflito, cujas desalentadoras consequências facil não é por enquanto prever até onde cheguem.

O que urge é sanal-o de pronto, e ao governo cumpre fazel-o sem tibiesas nem delongas que só pôdem servir para agravar mais ainda o que

Ressurrexit, non est hic!

Vae em dois mil anos!

Vinte seculos quasi volvidos já sobre esse assombroso acontecimento que a Igreja Catolica hoje comemora e ele revivendo sempre na memoria dos crentes, através desse extraordinario amontoado d'anos, como se agora mesmo se houvesse produzido!

Havia-se consumado o maior crime social que a Historia regista—o suplicio de Cristo—desse dulcissimo mensageiro do Amor e do Bem cujo unico crime consistia em pregar e praticar a Fraternidade Humana!

A má vontade dos sacerdotes representada na ferós perseguição de Annás e a repelente cobardia de Pilatos, que transigiu ignominiosamente perante as ameaças da turba fanatisada tornaram possível essa monstruosidade sem par que ainda hoje faz tremir de horror todas as consciencias justas.

Mas as profecias tinham que cumprir-se em toda a sua amplitude e Jesus Cristo, que

já na cruz assombrara os judeus com a rapidez da sua Morte, rapidez que a propria sciencia nunca conseguiu explicar categoricamente, ressuscitava ao 3.º dia deixando vazio o sepulcro em que o haviam depositado, com verdadeiro pasmo daquieles que, indo testemunhar da sua ausencia, se apressaram em espalhar a boa nova pela cidade deicida gritando por toda a parte — Ressurrexit! Ressurrexit!

E' isto, em resumo, o que a tradição trollxe até nós e o que a Historia do Catholicismo regista e a Igreja hoje comemora por todos os recantos do mundo enchendo de verdadeira satisfação o coração dos crentes, que mutuamente se saudam e o festejam.

Fiel á velha usança, de tão gratas recordações para todos nós *O Figueiroense* envia a todos os seus presados assignantes, leitores, colaboradores e amigos as suas melhores

BOAS FESTAS

de si já é excessivamente grave.

Apressou-se o governo e honra lhe seja em ordenar o preciso inquerito dos acontecimentos. Que ele se não demore e que justiça seja feita a quem de justiça carecer eis o que é preciso, eis o que o paiz exige e nós reclamamos daqueles que neste momento derigem os destinos deste malfadado paiz.

E feito isso, *ande no ar* o que andar, haja no paiz o que houver que o governo cumpriu o seu dever e quem cumpre o seu dever não tam que se arreciar das consequências dos seus actos.

THEATRO

A Companhia do celebrado actor Carlos d'Oliveira, que, nos palcos de Lisboa, nomeadamente no Gynasio, tanto se tem exibido e de tantos aplausos tem sido alvo, dispoz-se

fazer uma *tourneé* por esta região, mais com o desejo de a conhecer, pela fama das suas belezas naturaes, do que pelo fim especulativo. Lucinda Simões, essa reliquia do palco portuguez, deverá acompanhar aquela Companhia, pois ha muito tempo que a grande actriz deseja conhecer a nossa terra.

Nunca, entre nós, esteve um tão selecto grupo de artistas, pois, um meio pequeno como o nosso, não dispõe de publico suficiente para garantir o lucro inherente ao merecimento de artistas da envergadura dos que, por estes dias, de passagem, nos vem dar a honra da sua estada em Figueiro dos Vinhos, onde desempenharão tres recitas, que serão logar nos dias 1, 2 e 3 do proximo mez de Abril. Ao que nos consta, a vinda aqui da referido Companhia deve-se ao nosso querido amigo sr. dr. Abilio Marçal, de Sernache do Bom Jardim, digno Presidente da Camara dos Deputados e um grande admirador da arte de Talma.

Os tres espectaculos compor-se-hão de tres comédias já consagradas nos palcos de Lisboa, e que constam do seguinte programa:

DIA 1 DE ABRIL DE 1921

A's 22 horas

Representação da comédia de grande gargalhada em 3 actos, de Raul Sernard

Durand & Durand

DIA 2 DE ABRIL

Representação da comédia em 3 actos, de Alfredo Brann

Manha de Arthur

DIA 3 DE ABRIL

Representação da notavel peça em tres actos, de grande successo, de A. Strinaberg

PAE

Doentes illustres

Encontram-se de cama e com doença de bastante gravidade o nosso presado amigo e sr. Joaquim d'Araujo Lacerda e sua irmã D. Maria Candida de Lacerda e Almeida, abastados proprietarios residentes nesta vila.

Falta de chuvas

Andam desanimados os nossos lavradores com a falta de chuvas que tem havido e que de tal modo lhes secou os terrenos que só com muito trabalho conseguem fazer as sementeiras desta epocha.

Os nascentes estão tambem bastante abatidos e se não veem chuvas que os abasteça para as regas do verão, mau ano agricola vamos ter no ano presente, o que muito hade concorrer para agravar o custo da vida, que já é bem excessivo.

Por outro lado, com o calor que tem feito, as videiras tomaram um desenvolvimento desmarcado sendo de recear que venham a ser muito prejudicadas com as geadas que costumam vir por esta epocha.

